

# FAMÍLIA COMBONIANA

---

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

---

N.º 770

Janeiro de 2019



## DIRECÇÃO-GERAL

### EMPENHOS DO CG

#### **P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie**

28 de Dezembro de 2018 – 22 de Janeiro de 2019: Visita à província da América Central (com o P. Alcides)

28 de Janeiro – 16 de Fevereiro: Visita à província do Congo (Primeira Parte – com o Ir. Alberto)

17 – 25 de Fevereiro: Roma: actividades do USG

26 de Fevereiro – 5 de Março: Visita ao Congo (Segunda Parte)

#### **P. Jeremias dos Santos Martins**

14 de Janeiro de 2019 – 28 de Fevereiro: Visita à província do Quénia e encontro provincial da África

#### **P. Ciuciulla Pietro**

28 de Dezembro de 2018 – 24 de Janeiro de 2019: Visita à delegação do Chade (com o Ir. Alberto)

15 – 26 de Fevereiro: Encontro provincial da África

#### **P. Alcides Costa**

28 de Dezembro de 2018 – 23 de Janeiro de 2019: Visita à província da América Central (com o P. Tesfaye)

1 – 15 de Fevereiro: No Quénia

#### **Ir. Lamana Cónsola Alberto**

28 de Dezembro de 2018 – 24 de Janeiro de 2019: Visita à delegação do Chade (com o P. Ciuciulla)

27 de Janeiro – 19 de Fevereiro: Visita à província do Congo (com o P. Tesfaye)

19 – 24 de Fevereiro: Em Nairobi

#### **Profissões perpétuas**

Esc. Gbegnon Sénou Isaac (T)	Muxúngue (MO)	11.11.2018
Ir. Kakule Silusawa Lwanga (CN)	Butembo (RDC)	01.12.2018
Esc. Geraci Alessio	Lima (PE)	02.12.2018
Ir. Kanyomozi Bruno (UG)	Namugongo (UG)	08.12.2018

## Ordenações sacerdotais

P. Mwamba James (MZ)	Kapatu-Kasama (Z)	01.12.2018
P. Ricardo de Sousa Borges Rego (BR)	Varzelândia	15.12.2018
P. Sakie Tchawe (Noel) (T)	Noèpé-Lomé (TG)	22.12.2018
P. Alohoungo Abib Ayodele Sylvain (T)	Cotonou (BEN)	15.12.2018

## Obra do Redentor

Janeiro	01 – 15 A	16 – 31 BR
Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD

## Intenções de oração

**Janeiro** – Para que as conclusões da 6ª assembleia geral dos LMC façam crescer o movimento na unidade, na fraternidade, na colaboração e no empenho missionários dentro e fora do próprio país. *Oremos.*

**Fevereiro** – Para que o testemunho das nossas comunidades intergeracionais e interculturais seja sinal de um Deus que, no seu abraço de Amor infinito, inclui todos. *Oremos.*

## Publicações

**P. Juan González Núñez**, *Adís Abeba. Guía histórica de la capital de Etiopía*, ed. Mundo Negro, 2018. Este «passeio literário» permite ao leitor adentrar-se na história e na realidade actual não só da cidade de Adis Abeba, mas também do país cuja capital teve desde o início o nome de *nova flor*.

## Secretariado-Geral das Missão

### Conselho Continental da Missão da América/Ásia

A 14 de Dezembro de 2018 o Conselho Continental da Missão da América/Ásia (CCMAA) reuniu-se utilizando o programa *Skype*. É a primeira vez que o CCMAA se reúne de forma oficial, depois que em S. Cruz de la Sierra (Bolívia) – por ocasião do Congresso Americano Missionário – se tinham traçado alguns critérios de base sobre a composição e sobre o funcionamento do Conselho e se tinha apresentado o projecto aos Superiores de Circunscrição.

Na reunião de 14 de Dezembro definiram-se as funções do CCMAA e as temáticas a tratar para o próximo ano. Apesar de algumas funções dos

Conselhos Continentais terem sido elaborados no Vademécum sobre a continentalidade, outras serão ulteriormente definidas no prosseguimento dos trabalhos do Conselho e deverão assumir uma perspectiva mais continental. Concertou-se, todavia, sobre algumas tarefas de base: preparar as assembleias dos vários sectores da missão, verificar a execução daquilo que se propôs nas assembleias do sector da missão (propostas que deveriam ser assumidas pela assembleia dos Superiores de circunscrição) e estimular a reflexão continental. Foi sublinhado que a natureza dos Conselhos Continentais é de ser um instrumento consultivo em relação à assembleia dos superiores de circunscrição.

Especificaram-se depois alguns temas a tratar pelo CCMAA para o próximo ano, entre os quais a organização da assembleia da Animação Missionária em Lima. Seria importante que nesta assembleia se tratasse da dimensão *ad gentes* da Animação Missionária na América Latina. Esta preocupação – posta em relevo por uma carta oficial ao provincial do Peru, P. Francisco Martín Vargas, provincial encarregado do sector da Animação Missionária – surgiu depois do Congresso Americano Missionário de Santa Cruz (Bolívia) onde o aspecto da missão *ad gentes* fora das fronteiras da América Latina tinha sido só marginalmente tocado; além do mais muitos jovens presentes no Congresso tinham expresso o desejo de uma animação missionária mais intensa no continente. Há outros temas relevantes para os quais o Conselho pode oferecer um contributo significativo às províncias, ajudando-as a ultrapassar a sua dimensão territorial e a favorecer acções comuns: o Sínodo para a Amazónia, em Outubro de 2019, e a questão de como integrar e elaborar uma acção comum entre as circunscrições do Peru, Equador, Colômbia e Brasil e, em particular, que contributo os missionários combonianos podem oferecer ao Sínodo. Por fim, o tema da pastoral Afro, em particular como o CCMAA pode ajudar cada circunscrição no continente a pôr em prática as propostas dos Combonianos que trabalham na pastoral afro, formuladas depois do Encontro de Pastoral Afro em Cali (Colômbia).

A maioria dos temas acima referidos são próprios da América Latina, isto é, têm uma característica autenticamente contextual. O CCMAA, como fez o Conselho Europeu da Missão, está a elaborar tarefas e a assumir uma fisionomia própria. A tarefa essencial do Conselho Continental da Missão é o de mediar as prioridades da missão e as propostas das assembleias continentais com a sua concretização prática a nível de

circunscrição. Seria também importante que o CCMAA desse mais espaço nas suas discussões às prioridades que são próprias da circunscrição da Ásia, isto é, a dimensão *ad gentes* da missão e o diálogo inter-religioso. (*P. Mariano Tibaldo, Secretário Geral da Missão*)

## **BRASIL**

### **Ordenação sacerdotal**

O jovem brasileiro missionário comboniano Ricardo Borges Rego foi ordenado sacerdote dia 15 de Dezembro de 2018, na Varzelândia (MG), a terra onde vive a sua família. Foi uma grande festa, animada pela Família Comboniana e partilhada com a paróquia e o povo de Deus, sempre muito acolhedor. Dez membros da família comboniana, entre postulantes e escolásticos, uma irmã, um irmão e alguns sacerdotes que se tinham empenhado na promoção missionária e vocacional durante uma semana repleta de actividades e de visitas às famílias da zona. Deram testemunho de atenção aos mais pobres, visitando também as famílias mais isoladas do interior.

A ordenação foi presidida pelo bispo comboniano D. Odelir Magri, que celebrou de modo simples. Os cânticos eram os das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e a celebração foi muito inculturada.

A primeira missa do Ricardo foi animada pela paróquia comboniana de São Sebastião, em São Paulo, onde o Ricardo viveu e amadureceu a sua vocação. Sentimos o espírito de Comboni e da África, que dançava e festejava connosco.

A família do Ricardo esteve muito envolvida: a mãe foi no cortejo, dançando, levando os dons do ofertório. O orgulho e a alegria por este seu filho missionário comoveram a comunidade. Estes momentos reavivam também a nossa vocação, a alegria de ser uma família missionária, a recordação do nosso empenho, o vínculo com os povos e as comunidades a que fomos enviados. Experimentámos a presença do Espírito dançante de Deus no meio de nós.

## **ERITREIA**

### **Reabertura do Escolasticado de Asmara**

O escolasticado de Asmara tinha sido aberto em 2008, a seguir às restrições sobre a saída do país, impostas aos jovens pelo governo da

Eritreia. Em 2016 tinha sido encerrado por falta de candidatos. Dia 22 de Setembro de 2018 foi reaberto com três escolásticos e dois formadores. Assim, no passado dia 22 de Novembro, o P. Habtu Teklay, superior delegado, na presença do conselho de delegação, dos confrades da comunidade de Asmara, dos postulantes e das irmãs franciscanas missionárias, celebrou uma missa de acção de graças por esta reabertura. Na ocasião, encorajou os escolásticos a aprofundar a vida de oração, a empenhar-se seriamente nos estudos, a criar um bom ambiente na vida da comunidade e a cuidar dos serviços pastorais.

O escolasticado está situado na periferia da cidade de Asmara, a poucos quilómetros da sede da Delegação, nas imediações da paróquia de Sembel Kidanemehret, onde os escolásticos e os padres exercem o seu apostolado e ministério. Nas proximidades encontra-se também a prisão de Sembel.

Quanto às pessoas da nossa paróquia, algumas são abastadas, outras menos, outras muito pobres. O lugar do escolasticado foi escolhido precisamente para permitir aos membros da comunidade viver ao lado das pessoas e partilhar com elas a vida quotidiana.

A partir de 9 de Julho de 2018 chegou a tão esperada paz para o país e foram estabelecidas relações normais entre a Eritreia e a Etiópia. A gente pode deslocar-se de Asmara a Adis Abeba e vice-versa. Auspiciamos ver na Eritreia mudanças democráticas. Se as autoridades permitirem aos jovens deixar o país, os nossos escolasticados terão a possibilidade de encontrar escolásticos de outros países e experienciar assim a interculturalidade, que o Instituto considera um dos valores não negociáveis.

## ETIÓPIA

### **50º aniversário de ordenação**

O 50º aniversário de ordenação sacerdotal do P. Juan Nuñez, que passou a maior parte da sua vida ao serviço da Igreja Católica na Etiópia, foi recordado com grande solenidade domingo 23 de Dezembro, com uma celebração eucarística celebrada em rito etíope na catedral de Adis Abeba. Sua Eminência Berhaneyesus D. Cardeal Souraphiel, arcebispo metropolitano de Adis Abeba, o núncio D. Luigi Bianco e sua excelência Lisanechristos Mathews, bispo de Baher Dar, que foi acompanhado também pelo P. Juan no seu caminho de formação, presidiu à Eucaristia,

juntamente com outros quinze sacerdotes e com os membros do nosso Conselho provincial na Etiópia. Diversas irmãs combonianas que trabalham no país e um grande número de outros religiosos e fiéis participaram com alegria e de uma forma activa na celebração.

O cardeal Berhaneyesus, assim como outros sacerdotes e leigos, nos seus discursos elogiou o P. Juan e expressou a sua sentida gratidão ao padre pelo seu serviço generoso e incansável oferecido durante tantos anos a milhares de seminaristas, religiosos e fiéis leigos de Adis Abeba e de outras dioceses da Etiópia. De facto, a actividade do P. Nuñez foi muito diversificada: primeiro na evangelização, trabalho de formação nos seminários, guia do Instituto comboniano, tanto a nível geral como provincial, responsabilidade pela revista espanhola comboniana *Mundo Negro* e a publicação de diversos livros sobre assuntos que dizem respeito à Etiópia e que fez parte do empenho missionário neste país. Vários grupos de fiéis, assim como os antigos alunos de Teologia do Padre Juan, expressaram a sua gratidão oferecendo-lhe vários objectos típicos da Etiópia. As bênçãos finais foram dadas sobre ele com o desejo de um tempo ainda longo a dedicar à sua missão e ao serviço às pessoas. *Ad multos anos.*

## ITÁLIA

### **Quinquagésimo aniversário da Acse**

Em 1969, por obra do P. Renato Bresciani, nascia a ACSE (Associação Comboniana Serviço Emigrantes e Refugiados). Inicialmente, era sobretudo para estudantes sudaneses imigrados. Depois, tornou-se serviço para todos os emigrantes. Este ano celebramos o seu 50º aniversário de nascimento.

S. João Paulo II dizia que a ACSE constituía uma verdadeira iniciativa de fronteira e escola para agentes sociais que, por sua vez, inspirariam outras iniciativas análogas. De facto, num segundo momento, nasceram a Cáritas, a Comunidade de Santo Egídio, o Centro Astalli, como expressão evangélica da fantasia da caridade.

Para as celebrações do jubileu estão previstos, em Roma, muitos encontros sobre temas da imigração, que se esperam envolvam não poucos imigrados da África e dos outros continentes. Iniciaremos com a apresentação da ACSE, desde a figura do Fundador até à história recente da associação. Estará presente o deputado Rutelli que conheceu e

ajudou o P. Bresciani. Haverá testemunhos dos voluntários e imigrados... desde os primeiros aos actuais. O senador Manconi dará uma conferência sobre a situação actual do problema da imigração, tendo em conta o decreto da segurança. Foram convidados o presidente da câmara, o presidente regional, o presidente do concelho e a governadora civil de Roma.

Outros encontros concernem o acolhimento e a integração (Zanotelli e o prefeito de Riace), a saúde dos imigrados e o ambulatório odontológico, um serão musical com o coro «ACSE» e o encontro dos voluntários e imigrados, a participação na festa dos povos de Roma, etc.

Além da Strenna que apresenta brevemente a vida do P. Bresciani (ao cuidado do P. Venanzio Milani), está-se a terminar um livro mais substancial sobre a História da ACSE, que se espera surja em Janeiro.

Está-se também a preparar uma mostra itinerante e a compor um hino «ACSE» a cargo do P. Colombo Fabrizioo.

Fazemos votos que estas celebrações sejam uma ocasião para sensibilizar a opinião pública sobre a imigração e encontrar sempre mais colaboradores voluntários, mesmo entre os imigrados, ao serviço dos migrantes para um melhor acolhimento e para um real processo de integração.

## **MALAWI-ZÂMBIA**

### **Grupo de reflexão sobre o Islão**

O Grupo de reflexão sobre o Islão reuniu-se de 26 a 28 de Novembro de 2018 em Lilongwe, no Malawi. O Grupo é formado pelos combonianos representantes da África anglófona e francófona e quer ser um instrumento para aprofundar alguns temas sobre o Islão e oferecer propostas pastorais no tocante à relação entre cristãos e muçulmanos. Sobre este ponto insistiu a carta do Conselho Geral aos participantes, recordando como é importante que «o grupo de reflexão não tenha só finalidades formativas, mas [...] dê também indicações pastorais que sejam concretas e praticáveis».

O encontro de Lilongwe enfrentou, em particular, o matrimónio na legislação islâmica e as implicações pastorais dos matrimónios entre cristãos e muçulmanos, a expansão do Islão em África e as áreas de conflito entre cristãos e muçulmanos. O P. Richard Kyankaaga,



responsável do Dar Comboni no Cairo, apresentou as áreas de conflitos inter-religiosos na África Subsaariana.

No fim do encontro, os participantes chegaram a acordo sobre algumas prioridades entre as quais dar a conhecer às circunscrições os conteúdos do encontro; animar as Igrejas locais sobre aspectos importantes do Islão e sobre a sua presença na África Subsaariana; apresentar um balanço do encontro durante a assembleia anual dos provinciais e encorajá-los a que animem as suas circunscrições a enfrentar temáticas sobre a presença do Islão; por fim, actualizar o *site* [www.awlaadibnhagar.org](http://www.awlaadibnhagar.org), instrumento de informação e formação sobre o islão para os missionários combonianos.

O Islão é uma presença no panorama mundial, e especialmente na África Subsaariana, que não podemos ignorar. É numa relação positiva com os fiéis desta religião que se jogará a paz nos próximos anos. Por isso, o conhecimento do Islão, os esforços de colaboração com as pessoas de religião muçulmana, mas também a tarefa de ajudar os cristãos a ultrapassar os preconceitos e as suspeições que minam as relações sociais e a coabitação pacífica, deveriam ser os desafios pastorais dos próximos anos. (*P. Mariano Tibaldo, Secretário-Geral da Missão*)

## MOÇAMBIQUE

### **Votos perpétuos e ordenação sacerdotal**

Dia 11 de Novembro de 2018 o escolástico Isaac Sénou Gbegnon, nascido em Godomey, no Benim, consagrou-se à missão no Instituto na presença do P. António Manuel Bogaió Constantino, superior provincial de Moçambique, na paróquia São Daniel Comboni de Muxúngwè, arquidiocese da Beira, aonde chegara há dois anos para desenvolver o serviço missionário.

Dia 25 de Novembro, último domingo do ano litúrgico e solenidade de Cristo Rei do Universo, Isaac foi ordenado diácono, com outros cinco seminaristas diocesanos, pelas mãos de D. Claudio Dalla Zuanna, arcebispo da arquidiocese da Beira, na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, na zona de Macúti.

Na homília, D. Dalla Zuanna sublinhou a importância do múnus diaconal na Igreja e deu alguns conselhos sobre o exercício do ministério diaconal. Depois agradeceu às famílias por terem doado os seus filhos e colaborado na sua formação para o serviço da Igreja local.

No momento da acção de graças, num gesto tipicamente africano, o presidente da celebração e os seis novos diáconos saíram do presbitério e uniram-se aos cantos e danças dos fiéis da assembleia para agradecer a Deus por estas novas vocações.

---

## NA PAZ DE CRISTO

---

### **P. Tito Giuntoli (11.11.1926 – 18.10.2018)**

Filho de Giovanni e Adele Franchi, Tito nasceu a 11 de Novembro de 1926 em Altopascio, província de Luca e diocese de Pescia. Entrado no Instituto, emitiu os primeiros votos em Florença a 7 de Outubro de 1944 e os perpétuos em Venegono, a 23 de Setembro de 1949. Foi ordenado sacerdote em Milão a 3 de Junho de 1950. Até 1954 permaneceu em Itália, como professor, em Pesaro, Carraia e Rebbio.

Em 1954 foi destinado ao Sul do Sudão (onde permaneceu até 1964) como coadjutor e superior. Levou por diante o seu trabalho missionário em Torit, Lyria, Isoke, Lafon e Cukudum, e quem sabe quanto bem teria ainda semeado se não tivesse chegado a ordem de expulsão.

Por uma carta (publicada na *Nigrizia* de Fevereiro de 1961), escrita da missão de Isoke, compreendemos que «não obstante o consolador desenvolvimento dos últimos anos, à nossa missão pertencem ainda mais de 20 000 pagãos, a conversão dos quais temos de enfrentar antes que seja demasiado tarde. A estes nossos atormentados esforços de evangelizar esta gente, de resto tão geralmente bem-disposta, acrescenta-se a solicitude pelas várias cristandades já formadas e espalhadas pelas aldeias de uma zona tão vasta como a nossa missão, que se estende por um raio de mais de 70 km... Com um trabalho tão intenso, os operários são demasiado poucos. Infelizmente, muitas dificuldades impedem a entrada de novo pessoal; de modo que nos encontramos numa situação verdadeiramente crítica».

De facto, foi precisamente o aumento de pessoal missionário um dos motivos do crescimento extraordinário da Igreja: dos 17 sacerdotes e 11 irmãos antes da guerra passou-se, respectivamente, a 55 e 30, em 1958. Números que a nós poderiam parecer exíguos para a vastidão do território, mas para aquela época eram, pelo contrário, encorajantes.

Regressado a Itália, o P. Tito permaneceu um par de anos em Florença, empenhado na animação missionária, depois pôde partir de novo para a missão, desta vez em Patongo, no Uganda (1966-1971). Aqui trabalhou no ministério e foi também superior local. Tinha sido mandado para ali, em particular, para assistir aos refugiados provenientes do Sul do Sudão e que tinham sido acolhidos num campo de refugiados da zona.

Regressado a Itália, foi para Florença para trabalhar na animação missionária e para Pordenone, primeiro, como formador dos Irmãos e depois empenhado novamente na animação missionária (1971-1979).

Em 1980, novamente destinado ao Sul do Sudão, teve o encargo de padre-mestre em Rejaf (1979-1988), de superior local em Juba e depois foi mandado para a casa provincial (1988-1992).

Em 1993, o P. Tito foi destinado a Cartum Norte como ecónomo provincial, depois como procurador provincial e, por fim, no ministério.

Em 2006, regressou a Itália devido a problemas de saúde e foi para Milão para tratamentos. Depois, durante quase dois anos, exerceu o ministério em Florença e em Luca. Em 2010 regressou, sempre para tratamentos, à comunidade de Milão, onde faleceu dia 18 de Outubro de 2018.

### **Ir. Elia Dalla Fontana (11.03.1932 – 21.11.2018)**

O Ir. Elia nascera em Schio, onde viveu santa Giuseppina Bakhita, que ele recordava ter conhecido em criança na catequese. Depois do noviciado em Sunningdale (1951-1953), onde emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1953, e alguns anos na Inglaterra, foi destinado à missão no Uganda, onde trabalhou durante cerca de 26 anos (1956-1982). Foi uma experiência de que falava muitas vezes, com saudade e prazer. No Uganda fez também a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1960. Em 1982 regressou a Itália onde – tirando um breve regresso a terras ugandesas em 2007 – permaneceu até ao fim da sua vida: primeiro em Messina – quase onze anos – na promoção vocacional e GIM, depois, durante dois anos, na Cúria Generalícia como encarregado da casa e em diversas outras comunidades: Luca, Gozzano, Arco, Brescia e por fim Castel d’Azzano.

Daquela última breve permanência no Uganda, o Ir. Gilberto Bettini recorda: «O Ir. Elia era uma pessoa muito alegre e acolhedora, cuidava das refeições e do andamento da casa. Era muito amigo dos estudantes do Collegio Comboni e dava-lhes conselhos sobre a vida espiritual e

sobre a vocação. Enquanto fazia o seu trabalho começou a sentir-se mal, acusando dores na coluna; isto obrigou-o a trocar Lira por Itália em finais de 2007 em busca de melhor assistência médica».

Quantos conheceram o Ir. Elia apreciaram a sua personalidade sincera e genuína na relação com quem quer que fosse. Estava sempre pronto para a piada arguta e por vezes mordaz, mas, entre uma piada e outra, deixava transparecer um profundo sentido humano e ia directo ao coração das pessoas.

Na homilia da celebração fúnebre, dia 24 de Novembro, o P. Renzo Piazza recordou a sua paixão pela música: «tinha aprendido a tocar harmónio e gostava de cantar as peças de ópera mesmo... nos corredores de Castel d’Azzano. Deixou-nos quando faltava uma hora para o dia 22 de Novembro, festa de Santa Cecília, padroeira da música e dos músicos».

O Ir. Elia teve muitos amigos, alguns escolheram-no como padrinho de crisma ou testemunha de núpcias, muitos perguntavam por ele nos dias da sua doença, outros enviaram algumas palavras quando souberam da sua morte. «Pessoa genuína e sanguínea – definiu-o um antigo estudante comboniano – saído de uma prestigiada escola de alfaiataria milanesa, encontrou-se a construir igrejas e dispensários no Uganda, depois a acompanhar à maturidade uma banda de ... que éramos nós!».

«Em Laybi – recorda o P. Elia Pampaloni – estava encarregado dos estudantes doentes da escola secundária. Os estudantes gostavam dele por causa do seu modo amigável e alegre de se aproximar deles. Mas sabia também corrigi-los com palavras enérgicas e directas e os estudantes aceitavam de boa vontade as suas correcções porque vinham de uma atitude sincera e amorosa».

«Conheci o Ir. Elia em Outubro de 1963 – escreve o Ir. Rinaldo Pendin – quando cheguei pela primeira vez ao Uganda. Ele encontrava-se na missão de Aliwang, diocese de Lira, enquanto eu estava na missão de Alanyi. Fiquei imediatamente fascinado com o seu temperamento jovial e entretinha-me a conversar com ele, enquanto, na cozinha, ajudava o cozinheiro a preparar uma boa refeição. Era uma pessoa muito sociável com todos e tornava agradáveis os momentos depois do jantar. Sendo um bom construtor, erigiu muitas capelas na missão de Aliwang e nas outras missões para onde foi mandado trabalhar. Era bom também a

tocar harmónio pelo que oferecia solenidade à missa, acompanhando os cânticos.

Fez muita obra de apostolado entre os seus trabalhadores e com todo o género de pessoas que encontrava nas suas jornadas. A todos agradava o seu modo familiar de conversar, especialmente aos idosos e aos doentes que visitava muitas vezes nas suas cabanas.

Vi-o pela última vez em Junho de 2018, quando girava com a sua cadeira de rodas em Castel d’Azzano. Apesar do sofrimento, o seu temperamento era sempre jovial e sereno, como quando era jovem. Teve sempre grande estima pelos Irmãos Combonianos».

### **P. Peter Magalasi (31.12.1929 – 8.12.2018)**

O P. Peter Magalasi, filho de Bariipi e Anyongo, nascera em Diayanga (Maringindo, Western Equatoria) a 13 de Dezembro de 1929. Foi baptizado pelo P. Carlo Arrighi, aos onze anos de idade, em Raffili, Bahr-el-

-Gahazal, a 8 de Dezembro de 1940, e crismado no ano seguinte, a 20 de Abril de 1941, por D. Rodolfo Orler. Sentiu a chamada ao sacerdócio e entrou no seminário menor onde estudou Filosofia e Teologia. Estava já no segundo ano de Teologia quando expressou o desejo de ser comboniano. O P. Longino Urbani, reitor do Sacred Heart Seminary de Gulu, encorajou-o, afirmando que o seu desejo de ser missionário era autêntico. D. Domenico Ferrara, prefeito apostólico de Mupoi, apresentou-o aos Combonianos e foi admitido no noviciado de Florença (Itália). Fez a primeira profissão a 9 de Setembro de 1956, completou a Teologia e foi ordenado sacerdote a 7 de Julho de 1957, em Verona. Depois da ordenação foi mandado para Roma para estudar Direito Canónico na Universidade Urbaniana.

Depois de ter completado os estudos e ter emitido os votos perpétuos a 9 de Setembro de 1959, voltou para o Sul do Sudão. De Julho de 1960 a Junho de 1962, foi mandado como professor para o Seminário Maior de St. Paul de Tore River. Seguidamente, transferiu-se para Mboro, perto de Wau, como assistente de pároco e, um ano depois, em 1963, tornou-se pároco de Wau. Eram anos difíceis para a Igreja no Sul do Sudão. Em 1964 todos os missionários estrangeiros foram expulsos. O seminário de Tore foi encerrado e transferido para Kit com o P. Magalasi como professor e director espiritual, mas só por um breve período. De facto, em

1965 sacerdotes e seminaristas fugiram para o Uganda e continuaram ali a sua formação. O P. Magalasi levava por diante o seu empenho como professor e ao mesmo tempo fazia questão de estar envolvido pastoralmente aos fins-de-semana.

Em 1971 foi destinado à província da Etiópia-Eritreia e trabalhou na paróquia de Fullasa, na Etiópia, também ali como professor. Permaneceu até 1973. Em 1972 a assinatura do Acordo de paz de Adis Abeba deu a possibilidade à Igreja do Sul do Sudão de retomar o seu trabalho com novo dinamismo; assim, em 1973, o P. Magalasi voltou para o Sul do Sudão e foi para Rejaf e Kit, também como director espiritual dos Irmãos de São Martinho de Porres. Em Junho de 1980 foi destinado a Rumbek, onde trabalhou incansavelmente para a comunidade da catedral. Visitou também as capelas até Cueibet e Bargheil. Entretanto, tinha começado a segunda guerra civil que causou muitos sofrimentos mesmo ao pessoal da Igreja. Em 1984, perto de Tonj, foi assaltado o carro em que viajava o P. Magalasi, que foi roubado. Depois daquele acidente, decidiu deixar Rumbek e transferiu-se para Maringindo, a zona da sua infância. Estabeleceu-se em Nagero, onde prestava assistência pastoral à população local. Em 1986 foi destinado à comunidade de Lomin, em Kajokeji. Ali permaneceu até 1987 quando a comunidade foi encerrada por causa da insegurança.

Em Julho de 1988, os superiores propuseram ao P. Magalasi um período de ministério em Itália no campo da animação missionária. Podia repousar um pouco e restabelecer-se dos traumas sofridos nos anos precedentes. Foi durante estes anos que amadureceu uma particular devoção à beata Clementine Anuarite, uma mártir congoleza. Em 1991, foi destinado ao Congo, onde permaneceu durante 16 anos, trabalhando em três paróquias diferentes: Ango, Bambili e Duru. Quando estava em Duru, a 17 de Setembro de 2008, a missão foi atacada pelas milícias do LRA. Os missionários tiveram de fugir à pressa juntamente com os fiéis e refugiaram-se no Sul do Sudão.

Depois de um período em Yambo, o P. Magalasi uniu-se à comunidade do postulante de Layibi (Uganda), cooperando na formação dos candidatos a Irmãos. A partir de Junho de 2013, passou cerca de um ano com o bispo emérito D. Joseph Gazi Abangite, em Yambio. Mas a sua saúde piorou e foi levado para Lacor, para a comunidade anexa ao

hospital. Ali passou os últimos anos da sua vida. O Senhor chamou-o a si no dia 8 de Dezembro de 2018, aos 89 anos de idade.

### **Rezemos pelos nossos defuntos**

- \* **O PAI:** Heriberto, do P. José Aldo Sierra Moreno (RSA).
- \* **A MÃE:** Zilia, do P. Pius Daprè (DSP); Mercedes, do P. Miguel Navarrete Arceo (M).
- \* **A IRMÃ:** Maddalena, do P. Tiziano Laurenti (LP).
- \* **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Idangela Meroni, Ir. Carmen Méndez Martín; Ir. Pier Paola Filini.
- \* **AS MISSIONÁRIAS SECULARES COMBONIANAS:** Marziani Giuliana, Fabbri Wilma.



**BOA VIAGEM NO CAMINHO DA VIDA**





